

Ministra do Ambiente defende hidrogénio para consumo interno e pequenos projetos de energia renovável

written by O Cidadão | 9 de Maio, 2024



Vamos dar prioridade aos projetos “*de pequena e média dimensão, não só aos grandes projetos, e tentar que os grandes projetos não tenham impactos negativos em outras áreas*”, na economia, na agricultura ou na paisagem, disse **Maria da Graça Carvalho** à Lusa depois de uma reunião com nove organizações de defesa do ambiente, **que quer tornar habitual**.

A ministra disse que os projetos de grande dimensão de energias renováveis são importantes, até para atingir objetivos europeus e a nível das Nações Unidas, mas acrescentou que os projetos de pequena dimensão têm menor impacto no ambiente e também “*ganham mais as pessoas para a transição*”.

“Há o facto de tornar fácil que cada um possa produzir a sua energia, na sua habitação, num parque industrial, num armazém, e tornar isso simples e mais fácil vai ser uma das nossas prioridades, porque isso vai envolver muito mais a população na produção de energia limpa, vai ‘empoderar’ as pessoas e fazê-las tomar parte desta revolução”, justificou.

Quanto ao hidrogénio, a aposta será, disse, na utilização do hidrogénio onde é produzido, porque se trata de algo ainda difícil de transportar.

Para Maria da Graça Carvalho o *“primeiro foco”*, tendo em conta que o hidrogénio tem um papel importante na transição energética, é a utilização do hidrogénio verde a nível local, principalmente para a indústria, e não para exportar.

Produzir hidrogénio limpo é *“uma vantagem competitiva, para atrair a indústria”*, disse a ministra, acrescentando que no passado Portugal tinha dificuldade em atrair indústrias porque a eletricidade não era competitiva com o resto da Europa.

“Neste momento, o hidrogénio produzido a partir de energias renováveis, com custo baixo, deve ser utilizado como um fator de competitividade para atrair indústria, atrair grandes empreendimentos industriais que criem riqueza a emprego em Portugal”, defendeu.

Outra prioridade do Governo, disse ainda Maria da Graça Carvalho nas declarações à Lusa, é a descarbonização do setor dos transportes, um dos grandes responsáveis pela emissão de gases com efeito de estufa, através do investimento em transportes públicos de qualidade e em mais ferrovia.

E na água, outra das preocupações, o Governo está empenhado em investir no Algarve, onde há mais falta de água, e depois avançar para o resto do país.

Os investimentos passam, exemplificou, por controlar o uso de água, por reduzir perdas, que ultrapassam os 50% em alguns

municípios, por mais reutilização e por reforçar instalações existentes.

No Algarve vai ser acelerada a construção de uma dessalinizadora, e está a ser avaliada a possibilidade de haver uma tomada de água na zona do Pomarão.

Tudo isto, disse Maria da Graça Carvalho, vai ser apresentado brevemente, em coordenação com todo o Governo.